

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Falta o teste

Na reunião com o ministro do Tribunal Superior Eleitoral, Edson Fachin, o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, tratou de esfriar a crise entre o candidato Jair Bolsonaro e a Justiça Eleitoral. Só tem um probleminha: antes do 7 de Setembro, ninguém acredita em promessas de paz.

Enquanto isso, na convenção do PP...

A ordem no partido do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, é focar a campanha presidencial nas obras do governo, na redução do preço dos combustíveis e deixar de lado essas dúvidas que Bolsonaro levantou em relação às urnas eletrônicas. Se Bolsonaro voltar sua campanha à toada da reunião dos embaixadores, o PP sairá de campo.

Apartidário

O manifesto pela democracia deve chegar a 500 mil assinaturas, mas muitos signatários avisam que isso não significa que todos eles vão votar em Lula. Aliás, tem ali um grupo que apoia Simone Tebet, lançada, ontem, candidata do MDB.

Por falar em MDB...

Alguns estados e o Distrito Federal votaram a favor da candidatura de Simone, mas isso não quer dizer trabalho em busca de voto para a emedebista. No caso do DF, Ibaneis Rocha estará dedicado à própria campanha. O candidato do PSDB, Izalci Lucas, avisa que o postulante a presidente dele será o “do eleitor”. Ou seja, não vai entrar na campanha presidencial.

O foco de Lula

Enquanto a campanha na tevê não vem, cada candidato dedicará mais tempo a tentar conquistar votos em segmentos mais refratários. Lula, por exemplo, já quebrou resistências entre os banqueiros e estará hoje com os empresários, na Confederação Nacional do Transporte.

Os planos de Lira

Técnicos da Câmara foram orientados e já estão com tudo engatilhado para, no ano que vem, dar fôlego à discussão do semipresidencialismo. Caso Jair Bolsonaro vença a eleição, a ideia é sedimentar o poder do Parlamento, que, desde 2015, ampliou seu protagonismo na correção de forças entre os Poderes. Na hipótese de vitória de Lula, porém, que sempre teve mando de campo quando presidiu o país, a avaliação é de que será mais difícil. Entretanto, os congressistas ligados a Arthur Lira acreditam que será possível abrir esse debate.

Em tempo: o Congresso dos tempos em que Lula era presidente está muito diferente daquele de 2003, quando o petista chegou ao poder. O Parlamento aprendeu a lidar com o Orçamento, e a avaliação de caciques do Centrão é de que isso não vai mudar. Até porque, diante da polarização, quem vencer encontrará um país dividido, e a chance de pacificação estará no Congresso. E, embora o Brasil ainda esteja no início da campanha eleitoral, os políticos já estão planejando os próximos lances do xadrez pós-eleição.



Por falar em Lula...

O ex-presidente, a partir de agora, falará mais sobre mudança na política de preços da Petrobras, porque o PT, avisam alguns integrantes do partido, atribui o crescimento de Bolsonaro justamente à redução no valor dos combustíveis. Esse é um setor que o eleitor identifica muito com o governo federal.

CURTIDAS

ED ALVES/CB/D.A.Press



Quase dá confusão/ O senador Izalci Lucas (foto) compareceu à reunião de uma pré-candidata a deputada distrital, Sônia, e, quando ouviu o sobrenome dela, perguntou se era prima de Paula Belmonte (Cidadania-DF). Não, o sobrenome é Delmonde. Depois da confusão da reunião desta semana, ele quase dá meia-volta. O momento é de esperar baixar a poeira para reconstruir as pontes com o Cidadania do DF.

Beleza no centro... / Hoje tem desfile na Praça dos Três Poderes. Calma, pessoal! É que o cabeleireiro e maquiador Ricardo Maia, uma das referências no mercado, especialmente quando o assunto é noiva, vai movimentar o local com um desfile de beleza (cabelo e maquiagem).

... do poder/ Um momento fashion bem pertinho dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, em meio às obras modernistas de Oscar Niemeyer. Coisas de Brasília. O evento será para cerca de 200 convidados, que serão recepcionados com um coquetel na Casa de Chá.



Em 24 horas, a Carta em Defesa da Democracia, lançada pela Faculdade de Direito da USP, recebe apoio massivo da sociedade civil. Texto tem como signatários, também, banqueiros, juristas, artistas e empresários

Adesão a manifesto supera 100 mil

» ROSANA HESSEL

A carta em defesa da democracia, lançada pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), está mobilizando a sociedade civil. Inicialmente, o texto tinha três mil assinaturas, entre empresários, juristas, economistas e personalidades e, em apenas 24 horas, saltou para mais de 100 mil.

O documento é uma reação aos ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao sistema eleitoral brasileiro — pelo qual ele foi eleito nas últimas três décadas, sem contestações — e está aberto para o recebimento de novas assinaturas no site da tradicional faculdade paulista.

“A lista está cheia de pessoas

que votaram em Bolsonaro em 2018”, destacou o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e um dos conselheiros do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Belluzzo disse que contribuiu com a elaboração da primeira carta aos brasileiros — em 1977, também na USP, contra a ditadura militar —, ao lado do ex-presidente do Congresso Ulysses Guimarães, uma das figuras mais importantes do movimento Diretas Já. “Fui convidado para participar pelo Ulysses e dei umas contribuições para a formatação do texto, mas não me lembro por que não assinei. Acho que eram só os acadêmicos”, disse.

O professor da Unicamp informou, ainda, que, desta vez,

aceitou o convite para assinar a carta logo que tomou conhecimento do documento. “É preciso que a sociedade reaja em defesa do sistema democrático de direito. E essa movimentação está engrossando, o que é bastante positivo, porque, além das personalidades, é possível ver que existe um grupo de pessoas que estão preocupadas com a normalização desses ataques”, afirmou. “Essa carta me lembra o movimento pelas Diretas Já e estou até escrevendo um artigo sobre isso”, emendou. Ele disse que tem conversado pouco com Lula ultimamente. “Ele está viajando muito em campanha”, acrescentou.

Além de Belluzzo, importantes economistas que atuaram no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), como Pedro Malan,

ex-ministro da Fazenda; Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central; Elena Landau, ex-diretora do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) integram a lista de signatários do manifesto.

Ministros aposentados

Na lista de assinaturas destacam-se empresários e banqueiros, como Roberto Setúbal e Pedro Moreira Salles (Itaú Unibanco) e Guilherme Leal (Natura); cineastas como Fernando Meirelles e Jorge Furtado; e ministros aposentados do Supremo Tribunal Federal (STF), como Carlos Ayres Britto, Carlos Velloso, Celso de Mello, Ellen Gracie, Eros Grau, Marco Aurélio Mello e Sepúlveda Pertence.

A carta reforçou que “as nossas eleições com o processo eletrônico de apuração têm servido de exemplo no mundo”. “Tivemos várias alternâncias de poder com respeito aos resultados das urnas e transição republicana de governo. As urnas eletrônicas revelaram-se seguras e confiáveis, assim como a Justiça Eleitoral”, ressaltou o texto.

De acordo com o manifesto, é preciso que os brasileiros fiquem alertas na defesa da democracia e do respeito ao resultado das eleições. “No Brasil atual, não há mais espaço para retrocessos autoritários. Ditadura e tortura pertencem ao passado. A solução dos imensos desafios da sociedade brasileira passa, necessariamente, pelo respeito ao resultado das eleições”, concluiu.



É preciso que a sociedade reaja em defesa do sistema democrático de direito. E essa movimentação está engrossando, o que é bastante positivo”

Luiz Gonzaga Belluzzo, economista

Minervino Junior/CB/D.A.Press



Febraban, presidida por Isaac Sidney, decide assinar manifesto da Fiesp

Febraban endossa a defesa da democracia

Às vésperas do início do período eleitoral, a reação a ataques ao sistema de votação avança com a adesão de entidades representativas de setores econômicos e a participação da sociedade civil. Ontem, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) decidiu assinar um manifesto em defesa da democracia em elaboração pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Em 24 horas, outro documento — a “Carta às Brasileiras e aos Brasileiros” —, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, ganhou 100 mil signatários.

A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil não endossaram apoio ao documento intitulado “Em Defesa da Democracia e da Justiça”. Os dois bancos públicos divergiram e optaram por

uma posição de “neutralidade” para não gerar “gesto político” em pleno período eleitoral, segundo fontes das duas instituições. Mesmo assim, dizem, sob condição de anonimato, que ambos têm compromisso com a democracia, o Estado de direito, a independência dos Poderes e a soberania do voto.

Em tom mais moderado que o texto já assinado por juristas, empresários, banqueiros e artistas, o manifesto das entidades será publicado em jornais em 11 de agosto. No mesmo dia, dois atos serão realizados na unidade da USP — uma homenagem a ministros de Cortes Superiores, no salão nobre, e a leitura da carta, nas arcadas.

O manifesto da Fiesp terá a assinatura, ainda, de entidades da

119
Número de instituições financeiras que a Febraban representa

sociedade civil, como a Comissão Arns e o Geledés. Há a expectativa de que a Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (Abdib) também endosse o texto, assim como parte do agronegócio. Com o apoio aos tribunais, a ideia é se antecipar aos atos de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, previstos para o 7 de Setembro.

No ano passado, a possibilidade de assinar um manifesto semelhante diante das investidas de Bolsonaro contra o Supremo Tribunal Federal (STF) dividiu a Febraban. Houve crise interna, e Caixa e BB ameaçaram deixar a entidade. A tensão foi apaziguada após a federação retirar o endosso ao documento. Agora, a Febraban, “no âmbito de sua governança interna, por maioria, deliberou por subscrever documento encaminhado” pela Fiesp.

A Febraban é a principal entidade representativa do setor bancário brasileiro. Tem 119 instituições financeiras de um total de 155 em operação no Brasil, que representam 98% dos ativos totais e 97% do patrimônio líquido das instituições bancárias brasileiras.